

IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS COM FRATURA DE FÉMUR

IMPACT ON THE QUALITY OF LIFE OF ELDERLY PEOPLE WITH FEMUR FRACTURES

IMPACTO EN LA CALIDAD DE VIDA DE LAS PERSONAS MAYORES CON FRACTURAS DE FÉMUR

Carleane dos Santos Silva¹

Letícia Souza Gama Soares²

Lilian Neves da Silva Brito³

Lorena Carvalho de Almeida Macari⁴

Sindykelen Pereira da Silva⁵

Halline Cardoso Jurema⁶

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar o impacto das quedas e fraturas de fêmur na qualidade de vida de idosos, bem como evidenciar a contribuição da fisioterapia na prevenção e reabilitação desses eventos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo-exploratório, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) entre fevereiro e agosto de 2025. Os critérios de inclusão contemplaram artigos em português, de acesso gratuito e publicados entre 2015 e 2025. Após aplicação dos filtros de elegibilidade, nove estudos compuseram a amostra final para análise. Os resultados apontam que as quedas, especialmente em idosos com fragilidade óssea e doenças crônicas como osteoporose, hipertensão e diabetes, são causas frequentes de fraturas de fêmur, representando um grave problema de saúde pública. Tais eventos comprometem a autonomia, aumentam a morbimortalidade e geram altos custos sociais e econômicos. A revisão demonstrou que a fisioterapia tem papel essencial na prevenção e reabilitação, por meio de exercícios de fortalecimento, equilíbrio, práticas como Pilates e hidroterapia, além de adaptações ambientais. Conclui-se que a fisioterapia contribui de forma significativa para a redução do risco de quedas, a promoção da independência funcional e a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

2031

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Idosos. Fratura. Fêmur.

¹Graduanda do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

²Graduanda do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

³ Graduanda do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁴ Graduanda do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁵ Graduanda do curso de Fisioterapia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁶Orientadora. Enfermeira pela Universidade de Gurupi (UnirG). Mestra em Biotecnologia (UFT). Docente do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

ABSTRACT: This study aimed to analyze the impact of falls and femur fractures on the quality of life of older adults, as well as to highlight the contribution of physical therapy to the prevention and rehabilitation of these events. This is an integrative, descriptive-exploratory literature review conducted in the Virtual Health Library (VHL) between February and August 2025. Inclusion criteria included articles in Portuguese, freely accessible, and published between 2015 and 2025. After applying eligibility filters, nine studies comprised the final sample for analysis. The results indicate that falls, especially in older adults with bone fragility and chronic diseases such as osteoporosis, hypertension, and diabetes, are frequent causes of femur fractures, representing a serious public health problem. Such events compromise autonomy, increase morbidity and mortality, and generate high social and economic costs. The review demonstrated that physical therapy plays an essential role in prevention and rehabilitation, through strengthening and balance exercises, practices such as Pilates and hydrotherapy, and environmental adaptations. It concludes that physical therapy contributes significantly to reducing the risk of falls, promoting functional independence, and improving the quality of life of older adults.

Keywords: Quality of Life. Elderly. Fracture. Femur.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar el impacto de las caídas y las fracturas de fémur en la calidad de vida de los adultos mayores, así como destacar la contribución de la fisioterapia a la prevención y rehabilitación de estos eventos. Se trata de una revisión bibliográfica integrativa, descriptiva y exploratoria, realizada en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) entre febrero y agosto de 2025. Los criterios de inclusión incluyeron artículos en portugués, de libre acceso y publicados entre 2015 y 2025. Tras aplicar los filtros de elegibilidad, nueve estudios constituyeron la muestra final para el análisis. Los resultados indican que las caídas, especialmente en adultos mayores con fragilidad ósea y enfermedades crónicas como la osteoporosis, la hipertensión y la diabetes, son causas frecuentes de fracturas de fémur, lo que representa un grave problema de salud pública. Dichos eventos comprometen la autonomía, aumentan la morbilidad y la mortalidad, y generan altos costos sociales y económicos. La revisión demostró que la fisioterapia desempeña un papel esencial en la prevención y rehabilitación, mediante ejercicios de fortalecimiento y equilibrio, prácticas como Pilates e hidroterapia, y adaptaciones ambientales. Se concluye que la fisioterapia contribuye significativamente a reducir el riesgo de caídas, promover la independencia funcional y mejorar la calidad de vida de los adultos mayores.

2032

Palavras clave: Calidad de vida. Adulto mayor. Fractura. Fémur.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural que envolve diversas mudanças fisiológicas no organismo, impactando diretamente a saúde e a qualidade de vida dos idosos. Com o passar dos anos, o corpo humano sofre alterações em vários sistemas, o que pode prejudicar funções essenciais, como a mobilidade, o equilíbrio e a força muscular. Tais mudanças, muitas vezes, tornam os idosos mais suscetíveis a acidentes e complicações de saúde, como as quedas, que são uma das principais causas de morbidade e mortalidade na população idosa (BRASIL, 2022).

É fundamental destacar que o envelhecimento é um processo contínuo, dinâmico e irreversível, caracterizado por mudanças fisiológicas, psicológicas, morfológicas e bioquímicas ao longo dos anos. No entanto, essas alterações muitas vezes resultam na fragilidade dos idosos, tornando-os mais suscetíveis a quedas e fraturas, incluindo as de fêmur (TALITHA, 2019).

A suscetibilidade a quedas é uma consequência direta das alterações fisiológicas do envelhecimento, sendo influenciada por fatores como a redução da força muscular, dificuldades sensoriais, presença de ambientes inadequados, instabilidade postural, a fraqueza nos membros inferiores, tonturas, perda auditiva, artrite e o uso de determinados medicamentos, como psicotrópicos, sedativos e esteroides.

Estima-se que cerca de 30% da população idosa sofra quedas anualmente, o que pode resultar em sérios danos à saúde, tanto físicos quanto emocionais e psicológicos. As quedas frequentemente levam à perda de confiança, ao medo de novos acidentes e, em casos mais graves, à redução da autonomia, impactando negativamente a qualidade de vida dos idosos. Além disso, a fratura de fêmur, uma das lesões mais comuns decorrentes de quedas, está associada a um risco aumentado de mortalidade, ao declínio geral da saúde e, muitas vezes, à necessidade de institucionalização do idoso (FERNANDES et al., 2018).

As fraturas de fêmur em idosos ocorrem com frequência e representam um desafio 2033 significativo para a saúde pública. Esse tipo de lesão exige um longo período de recuperação e pode levar a complicações e sequelas que afetam a autonomia, impactando diretamente a qualidade de vida dos idosos. Além das consequências para o indivíduo, essas fraturas geram altos custos para o sistema de saúde e a sociedade, sendo uma das principais causas de incapacidade e mortalidade nessa faixa etária (MACEDO et al., 2019).

Nesse contexto, a fisioterapia desempenha um papel fundamental na prevenção e reabilitação de quedas e fraturas em idosos. Os fisioterapeutas são profissionais especializados na avaliação e tratamento de distúrbios musculoesqueléticos e motores, e sua atuação é crucial para prevenir lesões e promover a recuperação da funcionalidade perdida. Por meio de programas de exercícios físicos, o fisioterapeuta trabalha para melhorar a força muscular, o equilíbrio, a flexibilidade e a coordenação dos idosos, fatores essenciais para a prevenção de quedas (TISSOT, 2023).

Além de exercícios físicos, a fisioterapia também se dedica à orientação sobre adaptações ambientais e estratégias de segurança, como a remoção de obstáculos do ambiente doméstico, a instalação de barras de apoio e a orientação sobre o uso de dispositivos de mobilidade. Essas

intervenções ajudam a criar um ambiente mais seguro e propício para a mobilidade do idoso, reduzindo o risco de acidentes dentro de casa. O fisioterapeuta também pode orientar o idoso e sua família sobre a importância de manter uma rotina ativa e de realizar ajustes em suas atividades diárias para garantir a segurança e a independência (DOURADO, 2022).

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de reunir dados sobre o papel do fisioterapeuta na prevenção de quedas em idosos. A atuação desse profissional envolve a avaliação do equilíbrio e da funcionalidade do paciente, permitindo a aplicação de exercícios específicos, como fortalecimento muscular, propriocepção e treinos de equilíbrio. Além disso, o fisioterapeuta pode contribuir para a adaptação do ambiente domiciliar, reduzindo riscos e promovendo maior segurança. Esse processo ocorre por meio de avaliações detalhadas e diálogos com familiares, cuidadores e o próprio idoso, orientando-os sobre as melhores práticas para a prevenção de quedas.

Diante dessa realidade, o objetivo da pesquisa foi avaliar o impacto na qualidade de vida de pacientes idosos com fratura ocasionadas por queda.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, delineada por meio 2034 de um método descritivo-exploratório, com o objetivo de identificar, reunir e sintetizar evidências disponíveis. Essa abordagem metodológica permite integrar resultados de pesquisas com diferentes desenhos, contextos e níveis de evidência, favorecendo uma compreensão ampliada do fenômeno investigado (SOUZA et al., 2017).

A etapa descritiva fundamenta-se na sistematização das informações obtidas nos estudos selecionados, possibilitando a caracterização do estado atual da produção científica sobre a temática. Já a dimensão exploratória ancora-se no emprego de métodos qualitativos de análise, buscando captar o maior número possível de dados relevantes, de modo a enriquecer o referencial teórico e oferecer subsídios para futuras investigações.

A pergunta norteadora que orientou o percurso metodológico foi: “*Como as fraturas de fêmur impactam na qualidade de vida dos idosos?*” A formulação dessa questão viabilizou a definição dos critérios de busca e seleção, bem como a análise crítica da literatura disponível.

Foram considerados elegíveis para esta revisão os estudos que atendessem aos seguintes critérios: abordar explicitamente a temática; estar redigidos em língua portuguesa; apresentar acesso gratuito e disponibilidade integral para download; terem sido publicados no período de

2015 a 2025. Foram excluídos, por sua vez, os artigos que não se relacionassem diretamente com o objetivo da pesquisa; estivessem redigidos em outros idiomas; apresentassem duplicidade; estivessem incompletos ou fora do recorte temporal e exigissem pagamento para acesso.

A coleta dos dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de fevereiro a agosto de 2025. Como estratégia de busca, foram utilizadas as palavras-chave: “*qualidade de vida*”, “*idosos*”, “*fratura*” e “*fêmur*”. O cruzamento dos termos ocorreu mediante a aplicação do operador booleano AND, a fim de refinar os resultados e garantir maior precisão na recuperação das publicações pertinentes.

Essa revisão integrativa possibilitou não apenas a identificação das evidências disponíveis, mas também a construção de um embasamento teórico abrangente e atualizado, oferecendo subsídios relevantes para a compreensão da temática e para o avanço do conhecimento científico na área da fisioterapia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento inicial, foram identificados 810 estudos potencialmente relacionados à temática investigada. Em uma primeira etapa, aplicou-se o filtro de texto completo disponível, o que resultou na exclusão de 212 estudos que não atendiam a esse critério. Em seguida, procedeu-se à aplicação do filtro de idioma, considerando apenas publicações em língua portuguesa, o que levou à exclusão de 578 artigos. Posteriormente, verificou-se a existência de duplicidades, culminando na exclusão de 2 estudos. Após o filtro dos anos, foram excluídos 9 artigos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e exclusão, 9 artigos permaneceram para análise detalhada e constituíram a base empírica da presente revisão. Esses estudos foram examinados e serviram de base para a discussão teórica a seguir.

Patologias e causas de quedas em idosos

O número de idosos com 80 anos ou mais tem crescido de forma expressiva, e essa faixa etária tende a apresentar maior incidência de doenças crônicas e degenerativas relacionadas ao envelhecimento. Essas condições frequentemente vêm acompanhadas de alterações no equilíbrio, restrições nas atividades funcionais e maior risco de isolamento social (FERREIRA, 2019).

Entre essas enfermidades, destacam-se as doenças musculoesqueléticas que representam a principal causa de perda de mobilidade em pessoas com 65 anos ou mais. Esses problemas

podem dificultar a execução das tarefas do dia a dia, favorecer a dependência de cuidados, aumentar a necessidade de institucionalização, impactar negativamente a percepção de bem-estar e elevar os custos para os sistemas de saúde. A osteoporose, a mais comum entre essas, é caracterizada pela fragilidade óssea, sendo suas complicações mais frequentes as fraturas e a perda de autonomia. Essas enfermidades são a principal causa de incapacidade relacionada à diminuição da mobilidade, principalmente na faixa etária de 65 anos ou mais. Dentre essas, destaca-se a osteoporose como a mais prevalente mundialmente, cujas principais complicações incluem fragilidade óssea, fraturas e incapacidade (MELO, 2017).

Além disso, ambas as doenças contribuem para a perda de força muscular e resistência física, limitando a capacidade de locomoção e a realização de atividades diárias. A combinação desses fatores resulta em maior risco de instabilidade postural, quedas recorrentes, dependência funcional e, em casos mais graves, pode levar à necessidade de apoio constante ou até a institucionalização.

O envelhecimento é um processo natural que, de forma gradual e irreversível, afeta as capacidades físicas, cognitivas e sensoriais do ser humano. Entre as alterações mais comuns estão a redução da acuidade visual e auditiva, o enfraquecimento da força e da resistência muscular, além da consequente queda no desempenho geral, o que impacta diretamente na realização de atividades básicas e instrumentais do cotidiano. As limitações visuais e auditivas, os movimentos mais lentos e inseguros, a diminuição da atenção, a resposta mais lenta aos estímulos, a menor capacidade de aprendizagem, a sobrecarga e a dificuldade em integrar informações explicam os desafios enfrentados por pessoas idosas (ADURA, 2023).

Vale ressaltar o elevado índice de hipertensão e diabetes entre os idosos está diretamente relacionado ao processo de envelhecimento, que afeta tanto o sistema cardiovascular quanto o funcionamento do pâncreas, responsável pela secreção de insulina. No sistema cardiovascular, ocorrem alterações como aumento progressivo da pressão arterial sistólica, maior incidência de doenças coronarianas. Paralelamente, no pâncreas, o envelhecimento provoca redução da massa glandular e estreitamento dos ductos, comprometendo a produção de insulina. Essas aumentam a vulnerabilidade dos idosos ao desenvolvimento do diabetes tipo 2. Assim, as alterações fisiológicas associadas à idade favorecem a prevalência dessas duas condições crônicas (ROCHA, 2021).

O impacto da hipertensão e do diabetes na mobilidade e no equilíbrio da pessoa idosa é significativo. A hipertensão, ao comprometer a saúde cardiovascular e causar alterações como

rigidez arterial e redução do fluxo sanguíneo cerebral, pode afetar a coordenação motora e a capacidade de resposta postural, aumentando o risco de quedas. Já o diabetes, especialmente quando mal controlado, pode causar neuropatias periféricas, que reduzem a sensibilidade nos pés e nas pernas, prejudicando a percepção do solo e dificultando o controle do equilíbrio.

A função da fisioterapia preventiva na prevenção de quedas em idosos

A prática de exercícios físicos voltados para o fortalecimento muscular e a melhoria do equilíbrio é essencial para a manutenção da autonomia e da qualidade de vida na terceira idade. Com o avanço da idade, ocorre uma redução natural da força e da massa muscular, além de alterações no sistema neuromotor, que comprometem a estabilidade postural e aumentam o risco de quedas. De acordo com Santos e Vieira (2021), a atividade física regular é uma das estratégias mais eficazes para prevenir quedas em idosos, pois contribui para o fortalecimento muscular, melhora do equilíbrio e da mobilidade funcional.

Nesse sentido, a reabilitação física desempenha um papel fundamental para idosos com histórico de quedas, pois além de tratar possíveis lesões, também atua na prevenção de novos episódios por meio de exercícios direcionados, orientações posturais e adaptações no ambiente. Segundo Oliveira et al., (2021), programas de reabilitação bem estruturados contribuem para a recuperação funcional, aumento da confiança e redução do medo de cair, que muitas vezes limita ainda mais a mobilidade do idoso.

Portanto, investir em exercícios regulares e em reabilitação adequada é indispensável para promover um envelhecimento mais ativo, seguro e independente.

Diversas abordagens fisioterapêuticas têm se mostrado eficazes na promoção do equilíbrio e da funcionalidade em idosos, contribuindo significativamente para a prevenção de quedas e a melhora da qualidade de vida. Entre essas intervenções, destaca-se o Pilates, que, segundo Abreu e Campagnoli (2021), é eficaz na progressão do equilíbrio, resultando em melhorias nas atividades funcionais dos idosos. O pilates visa não apenas o fortalecimento corporal global, mas também o desenvolvimento da estabilidade postural, atuando diretamente na superação das dificuldades encontradas nas atividades da vida diária e promovendo qualidade de vida.

Outra modalidade amplamente recomendada é o exercício em meio aquático, como a hidroterapia e a hidroginástica. De acordo com Neto et al., (2017), essas atividades são altamente indicadas para a terceira idade, pois as propriedades físicas da água — como empuxo, pressão

hidrostática, densidade e tensão superficial — favorecem movimentos mais seguros e eficientes. Essas características reduzem o impacto articular e possibilitam a execução de exercícios que seriam difíceis de realizar em solo, tornando-se uma alternativa eficaz para o desenvolvimento do equilíbrio e da força muscular de forma simétrica.

Além dessas práticas, a fisioterapia preventiva tem papel essencial no aprimoramento do equilíbrio por meio de exercícios cinéticos e somatossensoriais, que não apenas promovem a estabilidade postural, mas também contribuem para a manutenção da capacidade funcional e prevenção de doenças e quedas. Há diversas estratégias que podem ser integradas em programas de treinamento para idosos, como exercícios sensório-motores, que promovem perturbações posturais controladas com o objetivo de estimular a interação neuromuscular, além de treinos de força (cinesioterapia), de marcha e circuitos com obstáculos e cones, todos voltados à melhora do equilíbrio e da funcionalidade (SILVA; CARVALHO, 2023).

Fatores de risco associados a lesões decorrentes de quedas em idosos

Com o passar dos anos, o idoso tende a se apegar cada vez mais ao seu lar, tanto por vínculos afetivos — como memórias familiares e sensação de segurança — quanto pela familiaridade com o ambiente e a comunidade local. A permanência em seu domicílio contribui 2038 para a manutenção do sentimento de pertencimento, continuidade das relações sociais e preservação da independência funcional e emocional. Para que essa permanência seja viável e segura, é essencial que haja equilíbrio entre fatores biológicos, comportamentais, sociais e ambientais, promovendo bem-estar e qualidade de vida (SILVA et al., 2021). Nesse contexto, os fisioterapeutas de reabilitação têm papel fundamental ao avaliar as condições do ambiente domiciliar do idoso, identificando e prevenindo riscos que possam comprometer sua saúde e autonomia.

Muitos idosos convivem diariamente com condições domiciliares inadequadas que comprometem sua mobilidade dentro de casa e o acesso a serviços e espaços da comunidade, como postos de saúde, feiras, igrejas e centros de convivência. A precariedade habitacional nessa faixa etária é comum e inclui moradias localizadas em andares elevados de prédios sem elevador, ausência de itens essenciais como máquina de lavar, ventilador ou aquecedor, além da falta de gás encanado. Outros fatores de risco frequentes são pisos escorregadios ou irregulares, escadas sem corrimão, banheiros sem barras de apoio, uso de tapetes soltos e móveis mal posicionados que dificultam a circulação. Essas condições tornam o ambiente doméstico

perigoso, aumentando as chances de quedas e acidentes que podem gerar consequências graves à saúde e à autonomia do idoso (CHAMUSCA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o envelhecimento, embora seja um processo natural e inevitável, acarreta modificações fisiológicas, psicológicas e funcionais que impactam de forma significativa a autonomia e a qualidade de vida da população idosa. Entre as complicações mais relevantes, destacam-se as quedas e, em especial, as fraturas de fêmur, que representam um grave problema de saúde pública, não apenas pelos riscos de morbimortalidade, mas também pelos custos sociais e econômicos decorrentes.

Os resultados desta revisão evidenciam que a fisioterapia desempenha papel central tanto na prevenção quanto na reabilitação dos idosos acometidos por quedas. A adoção de programas de exercícios físicos regulares, associados a orientações posturais e adaptações ambientais, mostrou-se eficaz para melhorar a força muscular, o equilíbrio e a mobilidade, além de reduzir a incidência de novos episódios. Modalidades como pilates, hidroterapia e cinesioterapia se destacam por promover ganhos funcionais e contribuir para a manutenção da independência e da qualidade de vida.

2039

Diante disso, reforça-se a necessidade de ampliar a oferta de estratégias preventivas e reabilitadoras no âmbito da atenção à saúde do idoso, reconhecendo a fisioterapia como uma ferramenta indispesável na promoção de um envelhecimento mais saudável, ativo e seguro. Além de reduzir riscos e agravos, a atuação fisioterapêutica possibilita preservar a autonomia e favorecer o bem-estar físico, psicológico e social dessa população.

REFERÊNCIAS

ABREU, Renata da Cruz; CAMPAGNOLI, Carolina Perez. **A utilização de exercícios físicos como estratégia na progressão do equilíbrio do idoso.** Trabalho de Conclusão de Curso (Fisioterapia). Centro universitário Unisales, 2021, 20f.

ADURA, F. E. et al. Mobilidade e condução veicular da pessoa idosa. **Diretrizes Médicas em Medicina do Tráfego-Associação Brasileira de Medicina do Tráfego-ABRAMET**, São Paulo, 2023.

ALVES, Elisa Maria Moreira; BACHUR, José Alexandre. Fisioterapia na reabilitação de fratura de fêmur em idosos-revisão de literatura. In: **Anais do Congresso Brasileiro da Associação Brasileira de Fisioterapia Traumato-Ortopédica-ABRAFITO**. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Osteoporose é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em idosos.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/osteoporose-e-uma-das-principais-causas-de-morbidade-e-mortalidade-em-idosos>. Acesso em 17 mar. 2023.

CHAMUSCA, Daniela Filipa Pedrosa. **As condições habitacionais versus queda dos idosos: A enfermagem de reabilitação.** 2019.

DOURADO JÚNIOR, Francisco Wellington et al. Intervenções para prevenção de quedas em idosos na Atenção Primária: revisão sistemática. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE02256, 2022.

FERNANDES, K. C. et al. Fraturas de fêmur: Análise de suas consequências para o idoso. **Temas em Saúde**, v. 18, n. 1, p. 98-110, 2018.

FERREIRA, Caroline Gomes et al. Fatores associados ao equilíbrio postural de idosos longevos. **Fisioterapia em Movimento**, v. 32, p. e003240, 2019.

GALVÃO, T. F.; TIGUMAN, G. M. B.; SARKIS-ONOFRE, R. A declaração PRISMA 2020 em português: recomendações atualizadas para o relato de revisões sistemáticas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 2, p. e2022364, 2022

MACEDO, Gelviston Gomes et al. Fraturas do fêmur em idosos: um problema de saúde pública no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 6, p. e1112-e1112, 2019.

2040

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9^a ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARTIN, Ignacio et al. Habitação para pessoas idosas: problemas e desafios em contexto português. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, n. 2, p. 177-203, 2012.

MELO, Anna Cássia Fernandes et al. Prevalência de doenças musculoesqueléticas autorreferidas segundo variáveis demográficas e de saúde: estudo transversal de idosos de Goiânia/GO. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, p. 138-143, 2017.

MOGA, Radu-Andrei et al. Finite element analysis of the dental pulp under orthodontic forces. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, v. 155, n. 4, p. 543-551, 2019.

NETO, Agrimeron Antônio Delmiro Santos et al. Fratura de fêmur em idosos hospitalizados: revisão integrativa. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 4, n. 2, p. 203-203, 2017.

OLIVEIRA, Daniela Martins de et al. Intervenção fisioterapêutica no pós-operatório de fratura de fêmur em idosos: revisão bibliográfica. **Multidebates**, v. 5, n. 3, p. 149-156, 2021.

PRADO, Ralfe Aparício do et al. A influência dos exercícios resistidos no equilíbrio,

mobilidade funcional e na qualidade de vida de idosas. **O mundo da saúde**, v. 34, n. 2, p. 183-191, 2010.

ROCHA, Greiciane da Silva et al. Diabetes mellitus, síndrome metabólica e risco de queda: um estudo seccional com idosos da comunidade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e483101320940-e483101320940, 2021.

SANTOS, Alana Freitas; VIEIRA, Kauara Vilarinho Santana. Eficácia da fisioterapia na manutenção da capacidade funcional de idosos pós cirurgia de fratura proximal de fêmur. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 688-708, 2021.

SILVA, Ingrid Santos da; CARVALHO, Lais Lopes. Fisioterapia na reabilitação de fratura de fêmur em idosos: revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 10, p. 39-47, 2023.

SILVA, Jefferson Carlos Araujo et al. Fraturas de fêmur em idosos nas diferentes regiões do Brasil de 2015 a 2020: análise dos custos, tempo de internação e total de óbitos. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 11, n. 4, p. 798-806, 2021.

SOUSA, Luís Manuel Mota de et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista investigação em enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.

TISSOT, Juliana Tasca; VERGARA, Lizandra Garcia Lupi. Estratégias para prevenção de quedas no ambiente de moradia da pessoa idosa com foco no aging in place. **Ambiente Construído**, v. 23, n. 3, p. 25-37, 2023.
